

# 30 anos da Pastoral da Criança

## Memória e Compromisso

Caros amigos:

A Pastoral da Criança foi fundada em 1983, na cidade de Florestópolis, Paraná, pela Dra. Zilda Arns Neumann e pelo, na época, arcebispo de Londrina, Dom Geraldo Majjela Agnelo. Abaixo, vocês poderão ler as Cartas para cada comemoração, bem como o quadro com datas de expansão da Pastoral da Criança no Brasil e em outros países. Nessa compilação encontra-se também a Carta da atual Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, Irmã Vera Lúcia Altoé, para a comemoração dos 30 anos. No final, há também uma entrevista da Dra. Zilda contando um pouco o histórico da Pastoral da Criança ao longo dos anos.

Um abraço a todos,  
Equipe do Jornal da Pastoral da Criança.

---

### AS PIONEIRAS DA PASTORAL DA CRIANÇA DE CADA ESTADO DO BRASIL

ANO	ESTADO	PIONEIROS
1984	ALAGOAS	Irmã Vivência de Melo
1984	SÃO PAULO	Alice Yano Kazuka Irmã Pierrette Lahournere Irmã Ruth Cardoso
1984	RIO GRANDE DO SUL	Irmã Maria Helena Arns Irmã Maria Scheibel
1985	AMAZONAS	Irmã Felicita Maria Rosset Irmã Odette Marques Barbosa
1985	CEARÁ	Irmã Maria Methildes Sousa Irmã Leonisia Comin
1985	RIO GRANDE DO NORTE	Maria da Conceição Araújo dos Santos Yeda Fernandes de Macedo Gomes
1985	SERGIPE	Irmã Maria Noélia Pereira das Neves
1985	BAHIA	Irmã Maria Stella Rigo Irmã Trindade Toniolo
1985	MARANHÃO	Irmã Speciosa Rebouças de Melo
1985	PARANÁ	Irmã Maria Venário Inácia do Rócio Martins
1985	SANTA CATARINA	Irmã Hilda Arns Tereza Cristina Gaio
1985	MATO GROSSO	Maria Edna L. Correia
1986	PARÁ	Irmã Terezinha P da Silva
1986	PIAUI	Terezinha de Jesus Rodrigues de Sá
1986	RIO DE JANEIRO	Nilta dos Santos

		Janete Rodrigues Salgueiro
1986	MINAS GERAIS	Maria José da Silva
1987	PERNAMBUCO	Irmã Lindalva Coelho Aragão
1987	ESPÍRITO SANTO	Irmã Solange Valentini
1987	PARAÍBA	Inês Lima dos Santos Irmã Mirta Salveti
1987	ACRE	Nelci Kloss
1987	RONDÔNIA	Irmã Maria Tonet Maria Gorette Krieger
1988	DISTRITO FEDERAL	Marluce Nunes da Silva Irmã Nelda Luiza Moehlecke
1988	GOIÁS	Padre João A. Cunha Grace Anne Coscia Irmã Rita Cecília Coelho
1989	AMAPÁ	Padre J. Raul Matte
1989	TOCANTINS	Irmã Maria Cecília Neuwald Irmã Antonia Petchining
1991	MATO GROSSO DO SUL	Irmã Elídia Dan
1992	RORAIMA	Irmã Giustina Zanato
<p>Estas foram as <b>pioneiras</b> dos diversos <b>Estados do Brasil</b>. Muitos as seguiram e fortaleceram a Pastoral da Criança. Seus nomes não cabem nesta página, mas <b>cabem no coração do DEUS DA VIDA</b>. Podem ter certeza de que continuarão vivendo nas vidas nascentes que salvaram. Fonte: Jornal Comemorativo dos 10 anos da Pastoral da Criança – setembro 1993.</p>		

## Expansão internacional

- 1- Paraguai: 1996
- 2- Guiné-Conakry: 1997
- 3- Timor Leste: 2001
- 4- Angola: 2002
- 5- Guiné-Bissau: 2002
- 6- México: 2002
- 7- Bolívia: 2003
- 8- Peru: 2003
- 9- República Dominicana: 2003
- 10- Guatemala: 2003
- 11- Venezuela: 2003
- 12- Uruguai: 2003
- 13- Argentina: 2003
- 14- Colômbia: 2003
- 15- El Salvador: 2003
- 16- Honduras: 2004
- 17- Panamá: 2004
- 18- Moçambique: 2006

19- Haiti: 2007  
20- Filipinas: 2008  
21- São Tomé e Príncipe: 2010

---

## **1993: Comemoração dos 10 anos da Pastoral da Criança**

Aconteceu no dia 11 de setembro de 1993 a celebração dos 10 anos da Pastoral da Criança. A data foi comemorada com uma grande Romaria em Ação de Graças ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida do Norte. Na época, a Pastoral da Criança contava com o trabalho voluntário de 57.000 líderes.

### **Carta Dra. Zilda Arns Neumann**

Querida Líder  
Querida Coordenadora  
Paz e Bem!

Hoje, escrevo a você com o mais profundo sentimento: gostaria que o seu coração me ouvisse e me respondesse. Trata-se de um pouco da história do começo da Pastoral da Criança, há 10 anos.

Quando recebi o convite de trabalhar com a Igreja para salvar a vida de crianças pobres e, com isso, ajudar a dar novo rumo a meu país, senti dentro de mim a maior ternura e vontade que alguém pode sentir. Cheguei em casa, chamei meus 5 filhos, o mais velho tinha 20 anos e a mais nova 10, e lhes expliquei o que seria, e que isso implicaria viagens; se eles me autorizavam a assumir essa missão. Isto significaria que eles teriam que assumir com responsabilidade suas vidas, seus estudos, sem a minha presença constante (o pai já havia falecido há 7 anos).

Assim, em setembro de 1983, começou o trabalho em Florestópolis, município da Arquidiocese de Londrina/Paraná, onde o Arcebispo Dom Geraldo Majella Agnelo e eu começamos a primeira experiência com famílias, a maioria bóias-frias, que trabalhavam, em épocas, com cana-de-açúcar, em outras, com café e algodão. Em abril de 1984, fui convidada por Dom Luciano Mendes de Almeida (que na época era Secretário-Geral da CNBB e agora presidente) a apresentar essa experiência na Assembleia dos Bispos em Itaici. Falei com entusiasmo do trabalho das líderes com as famílias vizinhas e, quando acabei, Dom Francisco Austregésilo, Bispo de Afogados da Ingazeira, de Pernambuco, falou alto no microfone e disse que era essa a melhor coisa que levava de Itaici para o sertão sofrido do Nordeste. Mas me perguntou: de que jeito aquelas mães desnutridas iriam amamentar os seus filhos? Tinha ele um projeto que comprava leite para as crianças, ao que lhe respondi que esse deveria ser dado às mães, a fim de terem mais leite de peito para seus filhos, e não às crianças, pois o leite da mãe era de insubstituível valor. Começava, então, a se desenhar a expansão da Pastoral da Criança, que foi um desafio constante; muitas alegrias, uma riqueza de conhecimentos, de amizade, mas, às vezes, parecia-me que o próprio diabo queria atrapalhar a caminhada pela Vida Plena.

Um dia, depois de uma longa viagem, as atitudes de algumas pessoas me abateram e "pensei com os meus botões": por que não querem que essa Pastoral salve a vida das crianças? Por que não reconhecem que ela organiza comunidades e confia nelas, para que distribua seus próprios dons, tudo o que sabe e possa avaliar o seu trabalho, sendo que Jesus nos ensinou nos ensinou isso na partilha dos pães e peixes? Cheguei até a pensar que talvez fosse porque eu não era morena e era médica. Por isso rejeitavam a missão que Deus me havia dado. Você também já teve momentos desses?

Estava nesse momento chegando em São Luís do Maranhão e Frei Eurico Loher, padre franciscano, e Irmã Speciosa, capuchinha, levaram-me a visitar a Vila Conceição, da favela do Coroadinho, a primeira experiência naquela cidade. Eram casinhas de barro, faltava água, miséria absoluta. Quando cheguei na capela, as líderes e suas famílias estavam me esperando felizes e jogavam pétalas de flores e me beijavam com todo o carinho que até hoje sinto os seus beijos no meu pescoço, pois a desnutrição de gerações as havia deixado bem mais baixas. Olhei as crianças, lindas, sadias, alegres e ouvi os milagres que contavam com as gestantes que davam à luz a crianças fortes, o soro caseiro salvando vidas, o leite de peito e o dia do peso, o grande dia mensal da celebração da vida na comunidade.

Falei então com Jesus e disse a Ele: Você está vendo? Não é esse o caminho que Você escolheu para salvar as crianças e as famílias do Brasil? Você viu a alma dessas mulheres, que mesmo não tendo o que comer, repartem o que têm, até o tempo que não têm para salvar vidas para sempre, unir famílias, dar esperanças, iluminar o caminho do futuro?

E a semente da Pastoral da Criança foi se estendendo, de forma lenta e sempre; a cada mês, em mais comunidades essa árvore crescia. Apesar de brotar tão bem, regada por sol e chuva, o diabo continuava atentando e perguntava irônico: como implantar a Pastoral nesses bolsões de miséria, quando nelas você não encontrava líderes da Igreja, e que muitas vezes sobrevivem da prostituição do corpo ou da alma, em nome da miséria? Perguntei então a Jesus: Você nos ensinou que veio para que Todos tenham vida, sem restrição. O sangue e o suor esparramado por esses coordenadores e líderes, em nome da caridade, não vale mais? Elas por acaso não são as prediletas de Deus, as santas dos dias de hoje, porque doam suas vidas, o maior mandamento que Você, Jesus, nos deu?

Lá adiante, outro diabinho perguntava: escute, isso que a Igreja está fazendo não é dever do governo, por que ela está se metendo nisso? Perguntava eu então a Jesus: se as mães e as famílias aprendem mais sobre como educar as suas crianças, cuidar da saúde, da fé, não é importante para libertá-las da miséria, da fome e da pobreza? Não poderá o governo cuidar melhor da saúde e da educação se a família aprender a prevenir doenças e a comunidade se unir para reivindicar as ações necessárias para ter uma vida digna?

Na verdade, querida amiga, foi a mística cristã que você traz no seu coração que faz da Pastoral da Criança o que hoje ela é; que todos respeitem e venerem a você, que é o instrumento da paz, da justiça, contra a fome e a miséria.

Gostaria de contar ainda a você que foi muito importante para mim e para toda a Pastoral da Criança o apoio do Bom Pastor, Dom Geraldo Majella Agnelo; acompanhou ele com tanto carinho, durante 8 anos a caminhada, seguido depois por Dom Alfredo Novak durante um ano e, agora, Dom Aloysio Penna, que valoriza tanto a família, a saúde e a educação como instrumentos de mudança em nosso país.

Por hoje termino, pedindo a Deus que abençoe muito a você e a toda sua família e a comunidade. Que você e nós todos tenhamos a graça da paz e da perseverança, pois o país vai mudar a partir do nosso esforço em favor da vida.

Parabéns a você e muito obrigada por tudo o que faz. Coragem!

Com carinho, abraço a Você e a toda a sua família.

Zilda Arns Neumann  
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança  
Representante da CNBB no Conselho Nacional de Saúde

---

## **10 ANOS**

### **DIOCESES COM MAIOR NÚMERO DE LÍDERES ATUANTES**

ESTADO	DIOCESE	N. DE LÍDERES
Santa Catarina	Tubarão	2127
Bahia	Salvador	999
Paraná	Guarapuava	955
Minas Gerais	Montes Claros	925
Paraná	União da Vitória	906
Maranhão	Viana	818

---

### **2003: Comemoração dos 20 anos da Pastoral da Criança**

A Pastoral da Criança celebrou os 20 anos de fundação no dia 14 de dezembro de 2003. Na ocasião, coordenadores estaduais e de setores se reuniram para o I Congresso da entidade, que aconteceu no Canal da Música, em Curitiba, onde foram debatidas as principais ações da Pastoral realizadas nas dioceses. O evento foi encerrado com uma Missa Campal em Ação de Graças, realizada no estádio de futebol Joaquim Américo, Arena da Baixada.

#### **Carta Dra. Zilda Arns Neumann**

Querido(a) Líder  
Querido(a) Coordenador(a)  
Paz e Bem!

Com muita emoção, gostaria de falar com você sobre os 20 anos da Pastoral da Criança, que nasceu em setembro de 1983, na Paróquia de São João Batista, município de Florestópolis, Paraná, Arquidiocese de Londrina. A maioria das famílias acompanhadas trabalhava nas roças de cana-de-açúcar.

Os resultados da prática da fé cristã, da garra de sempre querer aprender mais e, principalmente, da dedicação dos líderes à missão de salvar vidas, nesses 20 anos, fizeram com que todas as partes do Brasil, e dos 14 outros países em que a Pastoral da Criança marca presença, se pudesse celebrar a vitória da Vida sobre a morte, a desnutrição e a violência.

Gostaria de refletir com você que essa celebração dos 20 anos se estende profundamente a todos que acreditaram e se dedicaram a essa missão no passado, e muitos deles já se encontram com Deus, e também aos mais de 155.000 voluntários, líderes comunitários, equipes de coordenação, de capacitação e de apoio, que comprovam todos os dias que é possível transformar a realidade se conservarmos a mística da fé cristã e lutarmos unidos, com muita garra e perseverança. Lembre-se, Jesus caminha conosco, mesmo em meio às tempestades.

Gostaria de dizer também a você que a força de transformação das mulheres se comprovou em toda essa caminhada. Isso podemos evidenciar em todas as comunidades do

Brasil e do mundo, onde a Pastoral da Criança atua. Ainda que 90% das pessoas que trabalham na Pastoral da Criança sejam mulheres é com muita satisfação que se vê cada vez mais homens e jovens se dedicando de corpo e alma a essa missão de Fé e Vida. Muitas vezes o casal e todos os filhos trabalham juntos na Pastoral da Criança. Isso é maravilhoso e ajuda demais a família a ser feliz, pois a caridade fraterna traz felicidade e Paz.

Celebrar os 20 anos é sentir o estado de graça, a presença de Deus no Dia do Peso, na Visita Domiciliar, nas Reuniões de Reflexão e Avaliação comunitárias. É alegrar-se com o sorriso das mães, das gestantes e nutrizes, das crianças recuperadas e das suas famílias. É alegrar-se pela alfabetização das líderes, mães e jovens. É ver que a Pastoral da Criança é respeitada por todos e que as políticas públicas, com o esforço da Pastoral da Criança, vão chegando e beneficiando milhares e milhares das famílias mais pobres e miseráveis das nossas comunidades, em nosso país.

Terminando, gostaria de dizer para você que a Pastoral da Criança é tudo isso, e muito mais, porque você existe e a cada dia se dedica, com alegria, amor e coragem para que todas as crianças tenham Vida. Que seu exemplo e entusiasmo se estendam a mais comunidades, para que mais líderes entrem nessa rede de solidariedade humana e, assim, todas as crianças tenham a oportunidade de se desenvolver em sua saúde, nutrição, educação, saúde mental, social, espiritual e possam, cada vez mais, crescer em sabedoria e graça. Assim, juntos, estaremos plantando a Paz, para que todos tenham Vida e Vida em abundância.

Desejo a você muita saúde e paz; que você seja cada vez mais feliz em seu maravilhoso trabalho. Envio recomendações a todos os seus e para você um muito especial e carinhoso abraço.

Dra. Zilda Arns Neumann  
Fundadora e Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança  
Representante da CNBB no Conselho Nacional de Saúde  
Membro do Conselho de Segurança Alimentar  
Membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social

## **2007: Comemoração dos 25 anos da Pastoral da Criança**

O II Congresso da Pastoral da Criança aconteceu na cidade de São Paulo, de 09 a 15 de maio de 2007. Mais de 450 pessoas, entre coordenadores estaduais, de setor e núcleo, de todo o Brasil, participaram desse evento. Além das oficinas de formação, os participantes também puderam acompanhar a passagem do Papa Bento XVI que naqueles dias estava na cidade de São Paulo e ainda participar da Canonização de Frei Galvão e de uma Celebração Eucarística especial, celebrada no Santuário de Nossa Senhora Aparecida.

### **Carta Dra. Zilda Arns Neumann**

Querido (a) Líder  
Querido (a) Coordenador (a)  
Paz e Bem!

---

Hoje, o meu coração está na verdade, ao serem chamados para sentir a situação das crianças pobres e quantos sofrimentos poderiam ser prevenidos, os seus corações foram tomados por uma profunda misericórdia e se dispuseram livremente a praticar o maior mandamento: "Ama ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e com toda tua alma, com toda a

tua inteligência; e ao teu próximo como a ti mesmo". E quem é teu próximo? É aquele que mais necessita. E Jesus lhe respondeu: "Faça isso e viverás". Talvez, por isso, sejam tão felizes, sintam tanta alegria em sua missão. Em todos os cantos do Brasil, eles se organizam, se dão as mãos, procuram mais líderes para ampliar as redes de solidariedade humana nas favelas e periferias das grandes cidades, nas áreas rurais, em comunidades quilombolas e indígenas, nas áreas ribeirinhas e em assentamentos. Nos últimos anos, também unidos com a Pastoral dos Nômades, junto aos ciganos e, com a Pastoral Carcerária, dentro dos Presídios femininos, onde mães gestantes e nutrizes, muitas delas presas por roubarem alimentos e roupas para seus filhos, por vezes ainda não julgadas, dormem no chão e amargam os dias preocupadas com outros filhos que ficaram em casa com o pai desempregado.

Querida(o) líder, peço que fixe os olhos e veja comigo o que se passou neste um quarto de século, com os milhares e milhares de líderes e outros voluntários da Pastoral da Criança. Eu percebo todos inquietos, diante do desafio de defender e acompanhar a vida. Escuto falarem: "Quero aprender mais para ensinar melhor". Eles sabem que o segredo é partilhar os conhecimentos com as famílias e comunidades, sempre acompanhados pela chuva mansa da solidariedade fraterna. Apesar de sentirem uma satisfação íntima, muitas não percebem que com eles caminham Aquele, como o fez em Emaús, lhes dando a maior força. É um verdadeiro mistério!

Para visitar todas as suas gestantes e crianças e organizar o Dia do Peso na comunidade, que também é chamado de Dia da Celebração da Vida, vejo, mês após mês, durante esses 25 anos, milhares e milhares de líderes comunitárias, subindo morros ao sol ardente ou debaixo de chuva, remando em rios ou pedaços de mar, amarrando as canoas e subindo as escadas de palafitas, atravessando pântanos, afundando os pés na lama, se machucando em estradas de pedras, em espinheiros, desviando emboscadas e enormes pedras, a pé, a cavalo, de bicicleta, de canoa ou de barco, sem nunca medir sacrifícios.

E muitas, ao longo desses anos todos, sucumbiram na luta gloriosa, salvando vidas e plantando um futuro melhor para as crianças. Tenho certeza que continuam entre nós, dando força, chamando outros voluntários para continuarem essa batalha, para que "todas as crianças tenham vida e vida em abundância". Vamos rezar por elas e eles que já partiram.

Ao avaliar esse quarto de século de trabalho desses milhares e milhares de voluntários da Pastoral da Criança, vemos que hoje contamos com mais de 270 mil pessoas, 92% mulheres, acompanhando 2 milhões de crianças, desde a gestação aos seis anos de idade. Conseguimos articular e somar esforços com outras instituições para juntos, unidos, derrubar a mortalidade infantil, que de 127 por mil, taxa encontrada no projeto piloto de Florestópolis (PR), em 1983, hoje está reduzida em 13 por mil, em média, nas 43 mil comunidades onde a Pastoral da Criança atua em todos os Estados do Brasil. A desnutrição, que no início atingia mais de 50% das crianças nos bolsões de pobreza e miséria, onde os líderes lutavam, hoje está controlada em 3,6%, como média em todas as comunidades em que há Pastoral da Criança. Na verdade, apesar de ainda faltar tanto, o Brasil já melhorou muito e a Pastoral da Criança iluminou vários caminhos.

O que me fascina é atestar como a comunidade organizada e com objetivos definidos, aplicando a metodologia do Evangelho, que narra o milagre da multiplicação dos cinco pães e dois peixes que saciaram cinco mil pessoas, é eficiente em realizar ações simples e de baixo custo, capazes de mexer com os mais importantes e reconhecidos indicadores sociais e atrair as políticas públicas para cumprirem o seu papel, na diminuição das desigualdades sociais.

Quero confessar a você que, ao longo desses 25 anos, me emocionei muito, principalmente quando as mulheres me diziam: "Antes eu não era gente, agora me sinto uma doutora"; ou "Eu clamei a Deus que escutasse o meu pedido e Ele me ouviu. Enviou a Pastoral da Criança para me ajudar a salvar meus filhos. Quero trabalhar até o fim da minha vida para salvar as crianças da minha comunidade, como foram salvas as minhas".

Por último, gostaria de testemunhar que a maior força da Pastoral da Criança são os

líderes comunitários e todas as pessoas que voluntariamente se dedicaram a coordená-las, capacitá-las e apoiá-las, nessa apaixonante missão de Fé e Vida. Deus lhes pague pelo grande bem!

Em nome de todas as crianças e famílias acompanhadas e de todos os que fizeram parte dessa caminhada, gostaria de agradecer principalmente o apoio do Unicef que nos desafiou para essa missão, no ano de 1982; a nossa Igreja Católica que nos apoiou pelo seu pastoreio e capilaridade junto aos mais pobres, especialmente à CNBB; aos senhores bispos, párocos, religiosos e religiosas e leigos. Agradeço também a felicidade de outras Igrejas estarem fraternalmente unidos a nós nessa caminhada. Agradeço aos governos municipais, estaduais e federal, mais especialmente ao Ministério da Saúde que, desde 1985, se tornou o nosso principal parceiro e, assim, nos permitiu grandes avanços estratégicos na redução da mortalidade materno-infantil, da desnutrição e da violência nas famílias pobres. Às empresas e instituições de todos os setores, especialmente à Rede Globo – Criança Esperança, Unicef, Unesco e Gol – Linhas Aéreas, Gerdau, HSBC – Cartão Solidariedade e outros, o nosso eterno reconhecimento.

Para coroar a abertura desse Jubileu de Prata, durante o 2º Congresso Nacional da Pastoral da Criança, em São Paulo, tivemos a graça de todos os coordenadores diocesanos e estaduais e assessores vermos o Santo Padre Bento XVI, durante a missa de canonização do Santo Frei Galvão. Eu, pessoalmente, pude cumprimentá-lo por duas vezes. A primeira, no dia nove de maio, no Campo de Marte, junto com 160 crianças pequenas, acompanhadas pelas suas líderes da Pastoral da Criança de São Paulo e os coordenadores cujas Dioceses alcançaram maior cobertura de crianças pobres em seus Estados. No dia seguinte, fui junto com meu querido irmão, Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, no Convento dos Padres Beneditinos, ocasião em que falamos com muita emoção, em alemão, com o Santo Padre. Ele elogiou a Pastoral da Criança e enviou as bênçãos para as crianças, as famílias e as pessoas que trabalham com elas.

Que Deus seja louvado por tudo e por todos que se dedicaram nesse um quarto de século à Pastoral da Criança!

Por hoje termino, dando graças por você existir e ser o que é. Envio saudações a toda a sua família e comunidade. A você, o meu especial e carinhoso abraço, de quem está sempre ao seu lado,

Dra. Zilda Arns Neumann  
Fundadora e coordenadora nacional da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa,  
Representante Titular da CNBB no Conselho Nacional de Saúde, Conselheira do Conselho  
Econômico e Social (CDS), Membro da Comissão de Determinantes Sociais da Saúde do  
Ministério da Saúde

### **2013: Comemoração dos 30 anos da Pastoral da Criança**

O III Congresso da Pastoral da Criança acontece de 27 de julho a 02 de agosto em Aparecida do Norte, São Paulo. Todos os coordenadores estaduais, de setor e núcleo participam desse evento, marcado por diversas oficinas formativas; pelo acompanhamento da Celebração Eucarística, presidida pelo Papa Francisco, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude; e por momentos especiais de espiritualidade e confraternização.



## **Carta Irmã Vera Lúcia Altoé**

Caros amigos:

Desejaria que esse artigo fosse escrito por nossa querida e saudosa Dra. Zilda nessa festividade dos 30 anos da Pastoral da Criança. Certamente, ela evocaria a solidariedade como mola propulsora que fez a Pastoral da Criança ser acolhida, aceita, espalhada pelo mundo, porque construída com base na multiplicação do saber e do conhecimento, a fim de que chegasse às famílias mais pobres e necessitadas.

Queremos continuar sendo porta-voz dessa herança portadora de vida desde sua concepção: a Palavra de vida de Mc. 6, em que o milagre se faz com a partilha.

É um Jubileu, uma comemoração especial. É um momento forte de rendermos graças a Deus por tantas crianças saudáveis, graças ao empenho de nossos líderes, homens e mulheres corajosos que descobriram que servir o próximo é servir o próprio Cristo.

Cada uma das pessoas que compõem a Pastoral procura dar o máximo de si. Esta dedicação pessoal, quando se junta a dos outros, forma uma força muito grande que tem transformado muitas comunidades por este Brasil afora.

Segundo depoimentos da Dra. Zilda, o nascer da Pastoral da Criança superou muitas barreiras, pois implantar uma história de Fé e Vida exigiu muita generosidade por parte das pessoas comprometidas e voluntárias.

Poderíamos dizer que o desafio inicial foi a luta pela superação da mortalidade infantil. A cada mil crianças nascidas vivas morriam 127. Mas graças ao trabalho de milhares de mãos, esta realidade em pouco tempo foi modificada. Hoje, a árvore estendeu seus ramos para todo o Brasil e para mais de 20 países.

Mas Dom Geraldo Majella Agnelo e Dra. Zilda Arns Neumann tinham certeza de que o Espírito Santo seria o grande motivador dessa Pastoral e que os líderes comunitários seriam pessoas que estariam aprendendo as ações básicas e ensinando às mães como combater as causas da mortalidade infantil, que seria reduzida pela utilização do soro caseiro, pela amamentação, com a vigilância nutricional, vacinas e também com os cuidados com a gestação de qualidade e parto humanizado.

Muitos desafios foram enfrentados nesse momento, sobretudo para promover a prevenção no Sistema de Saúde. Houve necessidade de se esclarecer de que o que estava em jogo era a multiplicação do saber e o combate à desnutrição, realizando-se uma educação participativa, na qual as mães seriam o sujeito desse processo. Não se pretendia de forma alguma ocupar um espaço que era próprio da esfera pública.

Graças às primeiras sementes lançadas em terreno bom e fértil é que hoje podemos comemorar os trinta anos de existência. Esta comemoração se deve a milhares de pessoas que não medem esforços e sacrifícios para que a Pastoral chegue lá onde a vida ainda se encontra mais fragilizada.

Seria muito bom se tivéssemos anotado tudo isso em um grande jornal para não esquecer de agradecer a ninguém. Os operários da primeira hora, da segunda, da terceira e assim por diante. Podemos nos perguntar a quanto tempo o Senhor nos chamou para fazer parte da sua vinha? Mas isso não é importante. O mais importante e significativo é que hoje estamos fazendo a nossa parte nessa linda Igreja que é decididamente missionária e que está a serviço dos mais pobres.

Muitas histórias de sucesso, muitas mãos, muita luta, muitas visitas, muitas celebrações e, porque não falar, muitas vidas salvas por mãos de pessoas tão generosas. Trinta anos, há muito que comemorar. Aprendemos muito, somos testemunhas de muita transformação, ajudamos e fomos muito ajudados. Lembro do testemunho de uma líder: "foi a

melhor faculdade que fiz. Graças ao trabalho da Pastoral, hoje sou alguém, sou reconhecida como pessoa". Se eu pudesse registrar tudo o que me falam... "Irmã, saio de casa para fazer as visitas, apesar de as vezes sentir que nem todos compreendem o que eu faço, meu coração diz que eu preciso fazer". Quantas coisas bonitas...

Vamos continuar, pois ainda temos outros desafios: chegar a todas as comunidades, aumentar o número de líderes, acompanhar mais gestantes. Vamos continuar apostando naquilo que está dando certo.

Um abraço e meus parabéns a todos vocês que já fizeram, estão fazendo e vão fazer parte da missão. Que o Bom Deus possa derramar muitas bênçãos na vida de cada um de vocês.

Irmã Vera Lúcia Altoé  
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

---

### **ÚLTIMO DISCURSO DA Dra. ZILDA ARNS NEUMANN**

Porto Príncipe – Haiti – janeiro de 2010

---

"Agradeço o honroso convite que me foi feito. Quero manifestar minha grande alegria por estar aqui com todos vocês em Porto Príncipe, no Haiti, para participar da assembleia de religiosos. Como irmã de dois franciscanos e de três irmãs da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora, estou muito feliz de estar entre todos vocês. Dou graças a Deus por este momento.

Na realidade, todos nós estamos aqui, neste encontro, porque sentimos dentro de nós um forte chamado para difundir ao mundo a boa notícia de Jesus. A boa notícia, transformada em ações concretas, é luz e esperança na conquista da Paz nas famílias e nas nações. A construção da Paz começa no coração das pessoas e tem seu fundamento no amor, que tem suas raízes na gestação e na primeira infância, e se transforma em fraternidade e responsabilidade social.

A Paz é uma conquista coletiva. Tem lugar quando encorajamos as pessoas, quando promovemos os valores culturais e éticos, as atitudes e práticas da busca do bem comum, que aprendemos com nosso mestre Jesus: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10.10).

Espera-se que os agentes sociais continuem, além das referências éticas e morais de nossa Igreja, ser como Ela, mestres em orientar as famílias e comunidades, especialmente na área da saúde, educação e direitos humanos. Deste modo, podemos formar a massa crítica das comunidades cristãs e de outras religiões, em favor da proteção da criança desde a concepção, e mais excepcionalmente até os seis anos, e do adolescente. Devemos nos esforçar para que nossos legisladores elaborem leis e os governos executem políticas públicas que incentivem a qualidade da educação integral das crianças e saúde, como prioridade absoluta.

O povo seguiu Jesus porque ele tinha palavras de esperança. Assim, nós somos chamados para anunciar as experiências positivas e os caminhos que levam as comunidades, as famílias e os pais a serem mais justos e fraternos. Como discípulos e missionários, convidados a evangelizar, sabemos que a força propulsora da transformação social está na prática do maior de todos os mandamentos da Lei de Deus: o Amor, expressado na solidariedade fraterna, capaz de

mover montanhas: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos" significa trabalhar pela inclusão social, fruto da Justiça; significa não ter preconceitos, aplicar nossos melhores talentos em favor da vida plena, prioritariamente daqueles que mais necessitam. Somar esforços para alcançar os objetivos, servir com humildade e misericórdia, sem perder a própria identidade. Todo esse caminho necessita de comunicação constante para iluminar, animar, fortalecer e democratizar nossa missão de fé e vida. Cremos que essa transformação social exige um investimento máximo de esforços para o desenvolvimento integral das crianças. Esse desenvolvimento começa quando a criança se encontra ainda no ventre sagrado da sua mãe. As crianças, quando estão bem cuidadas, são sementes de Paz e Esperança. Não existe ser humano mais perfeito, mais justo, mais solidário e sem preconceitos do que as crianças. Não é por nada que disse Jesus: "... se vocês não ficarem iguais a estas crianças, não entrarão no Reino dos Céus" (Mt 18,3). E "deixem que as crianças venham a mim, pois deles é o Reino dos Céus" (Lc 18, 16).

Hoje, vou compartilhar com vocês uma verdadeira história de amor e inspiração divina, um sonho que se fez realidade. Como ocorreu com os discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35), "Jesus caminhava todo o tempo com eles. Ele foi reconhecido a partir do pão, símbolo da vida." Em outra passagem, quando o barco no Mar da Galileia estava prestes a afundar sob violentas ondas, ali estava Jesus com eles, para acalmar a tormenta. (Mc 4, 35-41).

Com alegria vou contar o que "eu vi e o que tenho testemunhado" há mais de 26 anos desde a fundação da Pastoral da Criança, em setembro de 1983. Aquilo que era uma semente, que começou na cidade de Florestópolis, no Estado do Paraná, no Brasil, se converteu no Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, presente em 42 mil comunidades pobres e nas 7 mil paróquias de todas as Dioceses da Brasil. Por força da solidariedade fraterna, uma rede de 260 mil voluntários, dos quais 141 mil são líderes que vivem em comunidades pobres, 92% são mulheres, e participam permanentemente da construção de um mundo melhor, mais justo e mais fraterno, a serviço da Vida e da Esperança. Cada voluntário dedica em média 24 horas ao mês a esta Missão transformadora de educar as mães e famílias pobres, compartilhar o pão da fraternidade e gerar conhecimentos para a transformação social.

O objetivo da Pastoral da Criança é reduzir as causas da desnutrição e a mortalidade infantil, promover o desenvolvimento integral das crianças, desde sua concepção até o seis anos de idade. A primeira infância é uma etapa decisiva para a saúde, a educação, a consolidação dos valores culturais, o cultivo da fé e da cidadania com profundas repercussões por toda a vida.

## **Um pouco de história**

Sou a 12ª de 13 irmãos, cinco deles são religiosos. Três irmãs religiosas e dois sacerdotes franciscanos. Um deles é Dom Paulo Evaristo, o Cardel Arns, Arcebispo emérito de São Paulo, conhecido por sua luta em favor dos direitos humanos, principalmente durante os vinte anos da ditadura militar do Brasil.

Em maio de 1982, ao voltar de uma reunião da Organização das Nações Unidas (ONU), em Genebra, Dom Paulo me chamou pelo telefone à noite. Naquela reunião, James Grant, então diretor executivo da Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), falou com insistência sobre o soro oral. Considerado como o maior avanço da medicina no século passado, esse soro era capaz de salvar da morte milhões de crianças que poderiam morrer por desidratação devido a diarreia, uma das principais causas da mortalidade infantil no Brasil e no mundo. James Grant conseguiu convencer Dom Paulo para que motivasse a Igreja Católica a ensinar as mães a preparar e administrar o soro oral. Isso podia salvar milhares de vidas.

Viúva fazia cinco anos, eu estava, naquela noite histórica, reunida com os cinco filhos, entre os nove e dezenove anos, quando recebi a chamada telefônica do meu irmão Dom Paulo. Ele me contou o que havia passado e me pediu para refletir sobre isso. Como tornar realidade a proposta da Igreja de ajudar a reduzir a morte das crianças? Eu me senti feliz diante deste novo desafio. Era o que mais desejava: educar as mães e famílias para que soubessem cuidar melhor de seus filhos!

Creio que Deus, de certo modo, havia me preparado para essa missão. Baseada na minha experiência como médica pediatra e especialista em saúde pública e nos muitos anos de direção dos serviços públicos de saúde materno-infantil, compreendi que, além de melhorar a qualidade dos serviços públicos e facilitar às mães e crianças o acesso a eles, o que mais falta fazia às mães pobres era o conhecimento e a solidariedade fraterna, para que pudessem colocar em prática algumas medidas básicas simples e capazes de salvar seus filhos da desnutrição e da morte, como por exemplo a educação alimentar e nutricional para as grávidas e seus filhos, a amamentação materna, as vacinas, o soro caseiro, o controle nutricional, além dos conhecimentos sobre sinais e sintomas de algumas doenças respiratórias e como as prevenir.

Me vem à mente então a metodologia que utilizou Jesus para saciar a fome de 5.000 homens, sem contar as mulheres e as crianças. Era noite e tinham fome. Os discípulos disseram a Jesus que o melhor era que deixassem suas casa, mas Jesus ordenou: "Dai-lhes vós de comer". O apóstolo Felipe disse a Jesus que não tinham dinheiro para comprar comida para tanta gente. André, irmão de Simão, sinalou a uma criança que tinha dois peixes e cinco pães. E Jesus mandou que se sentassem em grupos de cinquenta a cem pessoas (em pequenas comunidades). Então pensei: Por que morrem milhões de crianças por motivos que podem facilmente ser prevenidos? O que faz com que eles se tornem criminosos e violentos na adolescência?

Recordei o início da minha carreira, quando me desafiei a querer diminuir a mortalidade infantil e a desnutrição. Vieram a minha mente milhares de mães que trocaram o leite materno pela mamadeira diluída em água suja. Outras mães que não vacinavam seus filhos, quando não havia ainda cesta básica no Centro de Saúde. Outras mães que limpavam o nariz de todos os seus filhos com o mesmo pano, ou pegavam seus filhos e os humilhavam quando faziam xixi na cama. E ainda mais triste, quando o pai chegava em casa bêbado. Ao ouvir o grito de fome e carinho de seus filhos, batiam neles mesmo quando eram muito pequenos. Sabe-se, segundo resultados de pesquisas da OMS (Organização Mundial da Saúde), cuja publicação acompanhei em 1994, que as crianças maltratadas antes de um ano de idade têm uma tendência significativa para violência, e com frequência cometem crimes antes dos 25 anos.

### **A Igreja, que somos todos nós, o que devíamos fazer?**

Tive a confiança de seguir a metodologia de Jesus: organizar as pessoas em pequenas comunidades; identificar líderes, famílias com grávidas e crianças menores de seis anos. Os líderes que se dispusessem a trabalhar voluntariamente nessa missão de salvar vidas, seriam capacitados, no espírito da fé e da vida, e preparados técnica e cientificamente, em ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania. Seriam acompanhados em seu trabalho para que não desanimassem. Teriam a missão de compartilhar com as famílias a solidariedade fraterna, o amor, os conhecimentos sobre os cuidados com as grávidas e as crianças, para que estas fossem saudáveis e felizes. Assim como Jesus ordenou que considerassem se todos estavam saciados, tínhamos que implantar um sistema de informações, com alguns indicadores de fácil compressão, inclusive para líderes analfabetos ou de baixa escolaridade. E vi diante de mim muitos gestos de sabedoria e amor apreendidos com o povo.

Senti que ali estava a metodologia comunitária, pois podia se desenvolver em grande escala pelas dioceses, paróquias e comunidades. Não somente para salvar vidas de crianças, mas também para construir um mundo mais justo e fraterno. Seria a missão do "Bom Pastor", que está atento a todas as ovelhas, mas dando prioridade àquelas que mais necessitam. Os pobres e os excluídos.

Naquela maravilhosa noite, desenhei no papel uma comunidade pobre, onde identifiquei famílias com grávidas e filhos menores de seis anos e líderes comunitários, tanto católicos como de outras confissões e culturas, para levar adiante ações de maneira ecumênica, pois Jesus veio para que "todos tenham Vida e Vida em abundância" (João 10,10). Isso é o que precisa ser feito aqui no Haiti: fazer um mapa das comunidades pobres, identificar as crianças menores de 6 anos e suas famílias e líderes comunitários que desejam trabalhar voluntariamente.

Desde a primeira experiência, a Pastoral da Criança cultivou a metodologia de Jesus, que é aplicada em grande escala. No Brasil, em mais de 40 mil comunidades, de 7 mil paróquias de todas as 272 dioceses e preladias. Está se estendendo a 20 países, que são, na América Latina e no Caribe: Argentina, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Uruguai, Peru, Venezuela, Guatemala, Panamá, República Dominicana, Haiti, Honduras, Costa Rica e México; na África: Angola, Guiné-Bissau, Guiné Conakry e Moçambique; e na Ásia: Filipinas e Timor Leste.

Para organizar melhor e compartilhar as informações e a solidariedade fraterna entre as mães e famílias vizinhas, as ações se baseiam em três estratégias de educação e comunicação: individual, de grupo e de massas. A Pastoral da Criança utiliza simultaneamente as três formas de comunicação para reforçar a mensagem, motivar e promover mudanças de conduta, fortalecendo as famílias com informações sobre como cuidar dos filhos, promovendo a solidariedade fraterna.

A educação e comunicação individual se fazem através da 'Visita Domiciliar Mensal nas Famílias' com grávidas e filhos. Os líderes acompanham as famílias vizinhas nas comunidades mais pobres, nas áreas urbanas e rurais, nas aldeias indígenas e nos quilombos, e nas áreas ribeirinhas do Amazonas. Atravessam rios e mares, sobem e descem montes de encostas íngremes, caminham léguas, para ouvir os clamores das mães e famílias, para educar e fortalecer a paz, a fé e os conhecimentos. Trocam ideias sobre saúde e educação das crianças e das grávidas; ensinam e aprendem. Com muita confiança e ternura, fortalecem o tecido social das comunidades, o que leva à inclusão social.

Motivados pela Campanha Mundial patrocinada pela ONU (Organização das Nações Unidas), em 1999, com o tema "Uma vida sem violência é um direito nosso", a Pastoral da Criança incorporou uma ação permanente de prevenção da violência com o lema "A Paz começa em casa". Utilizou como uma das estratégias de comunicação a distribuição de seis milhões de folhetos com "10 Mandamentos para alcançar a paz na família", os quais serviram como tema de debate nas comunidades e nas escolas, do norte ao sul do país.

As visitas, entre tantas outras ações, servem para promover a Amamentação Materna - que ensina o diálogo e a compartilhar, principalmente quando se dá como alimento exclusivo até os seis meses e se continua dando como alimento preferencial além de um ano, inclusive além dos dois anos, complementarmente com outros alimentos saudáveis. A sucção adapta os músculos e ossos para uma boa dicção, uma melhor respiração e uma arcada dentária mais saudável. O carinho da mãe acariciando a cabeça do bebê melhora a conexão dos neurônios. A psicomotricidade da criança que mama no peito é mais avançada. Tanto é assim que se senta, anda e fala mais rápido, aprende melhor na escola. É fator essencial para o desenvolvimento afetivo e proteção da saúde dos bebês, para toda a vida. A solidariedade desponta, promovida pelas horas de contato direto com a mãe. Durante a visita domiciliar, a educação das mulheres e

de seus familiares eleva a autoestima, estimula os cuidados pessoais e os cuidados com as crianças. Com essa educação das famílias se promove a inclusão social.

A educação e a comunicação grupal ocorre mensalmente em milhares de comunidades. Esse é o Dia da Celebração da Vida. Momento dedicado ao fortalecimento da fé e da amizade entre famílias. Além do controle nutricional, estão os brinquedos e as brincadeiras com as crianças e a orientação sobre a cidadania. Nesse dia, as mães compartilham práticas de aproveitamento adequado de alimentos da região, de baixo custo e alto valor nutritivo. As frutas, folhas verdes, sementes e talos, que muitas vezes não são valorizados pelas famílias.

Outra oportunidade de formação de grupo é a Reunião Mensal de Reflexão e Evolução dos líderes da comunidade. O objetivo principal desta reunião é discutir e estabelecer soluções para os problemas encontrados.

Essas ações integram o sistema de informação da Pastoral da Criança para poder acompanhar os esforços realizados e seus resultados através de Indicadores. A desnutrição foi controlada. De mais de 50% de desnutridos no começo, hoje está em 3,1%. A mortalidade infantil foi drasticamente reduzida e hoje está em 13 mortos por mil nascidos vivos nas comunidades com Pastoral da Criança. O índice nacional é 2,33, mas se sabe que as mortes em comunidades pobres, onde estão a Pastoral da Criança, é maior que é na média geral. Em 1982, a mortalidade infantil no Brasil foi 82,8 mil nascidos vivos. Estes resultados têm servido de base para conquistar entidades, como Ministério da Saúde, Unicef, Banco HSBC, e outras empresas. Elas nos apoiam nas capacitações e em todas as atividades básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania. O custo criança/mês é de menos de US\$ 1.

Em relação à educação e à comunicação de massas apresentarei três experiências concretas de como a comunicação é um instrumento de defesa dos direitos da infância.

### **Materiais impressos**

O material impresso foi concebido especificamente para ajudar a formação do líder da Pastoral da Criança. Os instrutores e os multiplicadores servem como ferramenta de trabalho na tarefa de guiar as famílias e comunidades sobre questões de saúde, nutrição, educação e cidadania. Além do Guia da Pastoral da Criança, se colocaram em marcha publicações como o Manual do Facilitador, Brinquedos e Jogos, Comida e as Hortas Familiares, alfabetização de jovens e adultos e mobilização social.

O jornal da Pastoral da Criança, com tiragem mensal de cerca de 280 mil, ou seja 3 milhões e 300 mil exemplares por ano, chega a todos os líderes da Pastoral da Criança. É uma ferramenta para a formação contínua.

O Boletim Dicas abarca questões relacionadas com a saúde e a educação para cidadania. Foi especialmente concebido para os coordenadores e capacitadores da Pastoral da Criança. Cada publicação chega a 7.000 coordenadores.

Para ajudar na vigilância das mulheres grávidas, a Pastoral da Criança criou os laços de amor, cartões com conselhos sobre a gravidez e partos saudáveis. Outros materiais impressos de grande impacto social é o folheto com os 10 mandamentos para a Paz na Família. 12 milhões de folhetos foram distribuídos nos últimos anos.

Além desses materiais impressos, se enviam para as comunidades da Pastoral da Criança material para o trabalho de pesagem das crianças, objetos como balanças e também colheres de medir para a reidratação oral e sacos de brinquedos para as crianças brincarem no dia da celebração da vida.

## Material de som e vídeo

Outra área em que a Pastoral da Criança produz materiais é de som e a produção de filmes educativos. O Show ao vivo da Rádio da Vida, produzido e gravado no estúdio da Pastoral da Criança, chega a milhões de ouvintes em todo o Brasil. Com os temas de saúde, de educação na primeira infância e a transformação social, o programa de rádio Viva a Vida se transmite semanalmente 3.740 vezes. Estamos "no ar" 2.310 horas semanais em todo Brasil. Além disso, o Programa Viva a Vida também se executa em vários tipos de sistemas de som de CD e aparados nas reuniões de grupo.

A Pastoral da Criança também produz filmes educativos para melhorar e dar conhecimento de seu trabalho nas bases. Atualmente há 12 títulos produzidos sobre prevenção da violência contra as crianças, comida saudável, gravidez e participação dos Conselhos Municipais de Saúde, preservação da AIDS e outros.

## Campanhas

A Pastoral da Infância realiza e colabora em várias campanhas para melhorar a qualidade de vida das mulheres grávidas, famílias e crianças. Estes são alguns exemplos:

- a. Campanhas de saís de reidratação oral;
- b. Campanha de Certidão de Nascimento: a falta de informação, a distância dos cartórios e a burocracia fazem com que as pessoas fiquem sem certidões de nascimentos. A mobilização nacional para o registro civil de nascimento, que une o Estado brasileiro e a sociedade, para garantir a cada cidadão o nome e os direitos;
- c. Campanha para promover o aleitamento materno: o leite materno é um alimento perfeito que Deus colocou à disposição nos primeiros anos de vida. Permanentemente, a Pastoral da Criança promove o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e, em seguida, continuá-lo com outros alimentos. Isso protege contra doenças, desenvolve melhor e fortalece a criança;
- d. Campanha de prevenção da tuberculose, pneumonia e hanseníase: as três doenças continuam a afetar muitas crianças e adultos em nosso país. A Pastoral da Criança prepara materiais específicos de comunicação para educar o público sobre sintomas, tratamento e meios de prevenção dessas doenças;
- e. Campanha de Saneamento: o acesso à água potável e o tratamento de águas residuais contribuem para a redução da mortalidade infantil. A Pastoral da Criança, em colaboração com outros organismos, mobiliza a comunidade para a demanda por tais serviços a governos locais e usa os meios ao seu dispor para divulgar informações relacionadas ao saneamento;
- f. Campanha de HIV/Aids e sífilis: o teste do HIV/Aids e sífilis durante o pré-natal permite a redução de 25% para 1% do risco de transmissão para o bebê. A Pastoral da Criança apoia a campanha nacional para o diagnóstico precoce dessas doenças;
- g. Campanha para a Prevenção da morte súbita de bebês "Dormir de barriga para cima é mais seguro": Com a finalidade de alertar sobre os riscos e evitar até 70% das mortes súbitas na infância, a Pastoral da Criança lançou essa grande campanha dirigida às famílias para que coloquem seus bebês para dormir de barriga para cima;
- h. Campanha de Prevenção do Abuso Infantil: Com essa campanha, a Pastoral da Criança esclarece as famílias e a sociedade sobre a importância da prevenção da violência, espancamentos e abuso sexual. Essa campanha inclui a distribuição de folheto com os dez mandamentos para a paz na família, como um incentivo para manter as crianças em uma atmosfera de paz e harmonia;
- i. Campanha - 20 de novembro, dia de oração e de ação para as crianças: A Pastoral da Criança

participa dos esforços globais para a assistência integral e proteção a crianças e adolescentes, em colaboração com a Rede Mundial de Religiões para a Infância (GNRC);

Em dezembro de 2009, completei 50 anos como médica e, antes de 2002, confesso que nunca tinha ouvido falar em qualquer programa da Unicef ou da Organização Mundial de Saúde (OMS), ou de outra agência da Organização das Nações Unidas (ONU), que estimulasse a espiritualidade como um componente do desenvolvimento pessoal. Como um dos membros da delegação do Brasil na Assembleia das Nações Unidas em 2002, que reuniu 186 países, em favor da infância, tive a satisfação de ouvir a definição final sobre o desenvolvimento da criança, que inclui o seu "desenvolvimento físico, social, mental, espiritual e cognitivo". Este foi um avanço e vem ao encontro do processo de formação e comunicação que fazemos na Pastoral da Criança. Neste processo, vê-se a pessoa de maneira completa e integrada em sua relação pessoal com o próximo, com o ambiente e com Deus.

Estou convencida de que a solução da maioria dos problemas sociais está relacionada com a redução urgente das desigualdades sociais, com a eliminação da corrupção, a promoção da justiça social, o acesso à saúde e à educação de qualidade, ajuda mútua financeira e técnica entre as nações, para a preservação e restauração do meio ambiente. Como destaca o recente documento do papa Bento 16, "Caridade na Verdade", a natureza é um dom de Deus e precisa ser usada com responsabilidade". O mundo está despertando para os sinais do aquecimento global, que se manifesta nos desastres naturais, mais intensos e frequentes. A grande crise econômica demonstrou a inter-relação entre os países. Para não sucumbir, exige-se uma solidariedade entre as nações. É a solidariedade e a fraternidade aquilo de que o mundo precisa mais para sobreviver e encontrar o caminho da paz.

## **Conclusão**

Desde a sua fundação, a Pastoral da Criança investe na formação dos voluntários e no acompanhamento de crianças e mulheres grávidas, na família e na comunidade.

Atualmente, existem 1.985.347 crianças, 108.342 mulheres grávidas de 1.553.717 famílias. Sua metodologia comunitária e seus resultados, assim como sua participação na promoção de políticas públicas com a presença em Conselhos de Saúde, Direitos da Criança e do Adolescente e em outros conselhos levaram a mudanças profundas no país, melhorando os indicadores sociais e econômicos. Os resultados do trabalho voluntário, com a mística do amor a Deus e ao próximo, em linha com nossa mãe terra, que a todos deve alimentar, nossos irmãos, os frutos e as flores, nossos rios, lagos, mares, florestas e animais. Tudo isso nos mostra como a sociedade organizada pode ser protagonista de sua transformação. Neste espírito, ao fortalecer os laços que ligam a comunidade, podemos encontrar as soluções para os graves problemas sociais que afetam as famílias pobres.

Como os pássaros, que cuidam de seus filhos ao fazer um ninho no alto das árvores e nas montanhas, longe de predadores, ameaças e perigos, e mais perto de Deus, deveríamos cuidar de nossos filhos como um bem sagrado, promover o respeito a seus direitos e protegê-los.

Muito Obrigada!

Que Deus esteja convosco!" (Dra. Zilda Arns Neumann)

---